

SEGURANÇA DO PACIENTE NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**Maria Emília Dantas Oliveira**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB.

**Vânia Ellen Bezerra Sousa**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB.

**Maria Clara Morais da Silva**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB.

**Ricardo Hugo da Silva Laurentino**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB.

**Francisco Gelzo da Silva Neto**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB.

**Jayara Mikarla de Lira**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

**INTRODUÇÃO:** A segurança do paciente é uma preocupação central em todos os serviços de saúde, envolvendo uma série de fatores, incluindo a prevenção de eventos adversos, a identificação e mitigação de riscos, a comunicação eficaz da equipe e o envolvimento ativo dos pacientes em seu próprio cuidado. Porém, apesar do avanço científico, a segurança do paciente ainda é um grande desafio para a saúde pública e os danos evitáveis são frequentes em todos os ambientes de assistência à saúde. **OBJETIVO:** Analisar e compreender a evitabilidade de eventos adversos em crianças e idosos nos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para sua realização foi necessária a coleta de informações nas bases de dados eletrônicas: Google acadêmico e Scielo. Foi realizada a combinação dos descritores “Enfermagem” AND “Segurança do paciente”, “Segurança do Paciente” AND “Urgência e Emergência”. Foram escolhidos 3 estudos que passaram pelos critérios de inclusão: publicações no idioma português e inglês; e que discutem a temática central do estudo de forma objetiva. Em contrapartida, foram excluídos estudos duplicados e não indexados. A pesquisa ocorreu entre os dias 10 e 15 de abril de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos serviços de urgência e emergência, os grupos pediátrico e geriátrico são identificados como populações de maior vulnerabilidade à ocorrência de eventos adversos. Há várias razões pelas quais estes grupos são considerados mais vulneráveis em situações de agravos à saúde, como a fragilidade anatômica e fisiológica. As crianças, devido ao seu estágio de desenvolvimento, apresentam estruturas anatômicas e sistemas orgânicos ainda em formação, o que as torna particularmente vulneráveis a lesões e impactos durante eventos adversos. Assim como, a pessoa idosa pode apresentar fragilidade física e diminuição da capacidade de resposta aos estímulos externos, aumentando o risco de complicações, como quedas e lesões por pressão. Ademais, é importante salientar a questão da dependência funcional, onde ambos os grupos podem depender significativamente de cuidadores ou familiares para atividades básicas da vida diária, o que aumenta a complexidade no manejo durante a realização dos procedimentos e demanda a disponibilidade de recursos adicionais. Portanto, dada a crescente demanda por cuidados de saúde entre pessoas idosas, bem como a tendência de envelhecimento populacional no Brasil, destaca-se a importância da implementação de protocolos direcionadores para garantir a prática profissional segura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi constatado que quase todos os eventos adversos identificados eram evitáveis, sendo a maioria relacionada ao cuidado em geral. Esses resultados ressaltam a importância de avaliar e compreender a incidência e a evitabilidade dos eventos adversos em unidades de pronto atendimento, o que possibilita o planejamento e a implementação de estratégias voltadas para o desenvolvimento de medidas de controle e resposta a esses eventos. Isso visa assegurar um atendimento seguro e de qualidade aos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do paciente; Urgência e Emergência; Enfermagem;

**REFERÊNCIAS**

DIZ, A. B. M.; LUCAS, P. R. M. B.. **Segurança do paciente em hospital - serviço de urgência - uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 5, p. 1803–1812, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.22742021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xZv4NLrnBm8FSK3QCXHzp9K/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ROCHA, M. S. et al. **Incidência e evitabilidade de eventos adversos no pronto atendimento:** estudo retrospectivo. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE02192, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AO02192. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/incidencia-e-evitabilidade-de-eventos-adversos-no-pronto-atendimento-estudo-retrospectivo/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PAIXÃO, D. P. da S. S. da. *et al.*. **Adhesion to patient safety protocols in emergency care units.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 577–584, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0504. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nBq4QYtpMTnYyJ8DhdK9wRd/?lang=en#>. Acesso em: 10 abr. 2024.